Conexão Mercado Agro

25/09/2026



CENÁRIO MACROECONÔMICO

#Pública

No exterior, falas de dirigentes do Fed e geopolítica influenciaram o movimento dos ativos. No Brasil, ambiente externo, Ata do Copom, RPM e IPCA-15 agitaram os mercados.

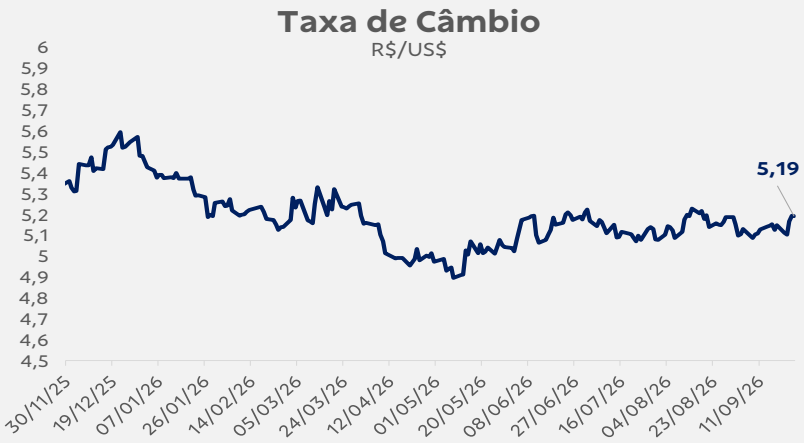


Mercado Externo:

- Na geopolítica, o Irã ofereceu reabrir Ormuz em até sete dias mediante redução da pressão militar americana, mas o encontro à margem da ONU terminou sem progresso decisivo, com Teerã condicionando a reabertura plena à suspensão das sanções.
- Na cúpula da Casa Branca, Donald Trump classificou o encontro com Xi Jinping como "ótimo" e o líder chinês falou em "amplo acordo sobre diversas questões", ambos sem medidas concretas. O principal avanço foi a prorrogação da trégua comercial até 10 de janeiro, enquanto as negociações sobre tarifas e inteligência artificial permaneceram sem definição e foram deixadas para as próximas rodadas de diálogo.
- Ao longo da semana, de forma geral, as declarações dos dirigentes do Fed reforçaram uma postura mais rígida contra inflação. As falas indicaram menor convicção sobre um processo rápido de desinflação e reforçaram a disposição da autoridade monetária de manter os juros elevados, ou até mesmo promover novos ajustes, caso as pressões inflacionárias persistam.
- Para a próxima semana, nos EUA, destaque para a divulgação de dos do mercado de trabalho, PIB e PCE além das questões geopolíticas e discursos dos dirigentes do Fed.

Mercado Interno

- O Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias do 4º bimestre piorou a projeção de resultado primário para 2026 e levou ao primeiro contingenciamento do ano, de R$ 13,6 bilhões. Já a necessidade de bloqueio pelo arcabouço fiscal caiu para R$ 2,4 bilhões, reduzindo a contenção total para R$ 16,1 bilhões.
- Na próxima semana, destaque para a divulgação do resultado do governo central (ago), IGP-M (set) e produção industrial (ago).



Projeções – Banco do Brasil

Cenário Base

	2025	2026	2027
PIB (Var. % a.a.)	2,3	1,8	1,2
Câmbio R$/US$	5,50	5,25	5,40
Selic (% a.a.)	15,00	13,25	11,75
IPCA (% a.a.)	4,3	5,0	4,5

Perspectiva Macroeconômica

- No cenário externo, a semana foi marcada pela forte elevação dos juros de mercado nos EUA. Os rendimentos dos títulos do Tesouro avançaram de forma disseminada, com a taxa de 10 anos superando 5,0% e a de 30 anos aproximando-se de 5,5%, maior nível desde 2004. O movimento refletiu a alta do petróleo, a resiliência do mercado de trabalho e a expectativa de continuidade do aperto monetário pelo Federal Reserve. Os pedidos de seguro-desemprego recuaram para 197 mil, abaixo das expectativas, enquanto os contratos futuros passaram a atribuir maior probabilidade a uma nova alta de 25 pontos-base em outubro. Nesse contexto, mantemos nossa projeção de elevação da Fed Funds para 4,25% a.a. até o final de 2026, com manutenção nesse patamar durante 2027. A reprecificação da curva norte-americana, combinada às incertezas no Oriente Médio e aos preços elevados da energia, ampliou a aversão ao risco e pressionou bolsas, moedas emergentes e custos globais de financiamento. Na Europa, os mercados também foram afetados pela alta dos juros soberanos, enquanto, na China, as negociações comerciais com os EUA seguiram sem avanços relevantes. Em conjunto, esses movimentos reforçam a perspectiva de condições financeiras globais mais restritivas e maior volatilidade nos próximos meses.
- No Brasil, a ata do Copom reforçou a avaliação de que a política monetária restritiva vem produzindo os efeitos esperados sobre a atividade, especialmente nos setores mais cíclicos e no crédito livre de maior prazo. O Comitê reconheceu uma desaceleração mais disseminada da economia, mas destacou que o mercado de trabalho aquecido e as expectativas de inflação acima da meta ainda exigem cautela. O Relatório de Política Monetária corroborou esse diagnóstico ao reduzir de 2,0% para 1,8% a projeção do Banco Central para o crescimento do PIB em 2026, mantendo em 5,2% a estimativa para o IPCA. A inflação projetada para o primeiro trimestre de 2028, atual horizonte relevante, permaneceu em 3,2%, indicando convergência lenta à meta. O IPCA-15 de setembro avançou 0,70%, acima das expectativas, após queda de 0,40% em agosto, influenciado principalmente pela energia elétrica, com o término do efeito do Bônus de Itaipu, além das altas de passagens aéreas e despesas pessoais. Embora parte da surpresa tenha caráter pontual, a elevação da inflação em 12 meses para 4,47% recomenda cautela. Em nosso cenário-base, mantemos crescimento de 1,8% em 2026 e Selic de 13,25% ao final deste ano e de 11,75% ao final de 2027. A alta dos juros externos e o IPCA-15 acima do esperado aumentam a incerteza, mas não alteram nossa perspectiva de flexibilização monetária gradual.

Fonte/Elaboração: BB Assessoramento Econômico

SOJA

Sem mudanças relevantes nos fundamentos, mercado seguiu atento à demanda global

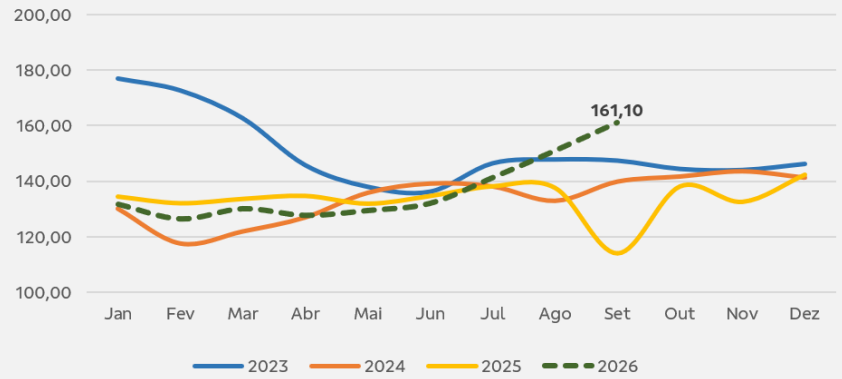


Resumo semanal – 21 a 25/09/2026

#mercadoexterno: Durante a semana, não houve mudanças estruturais nos fundamentos do mercado, e as cotações da soja em Chicago oscilaram dentro de uma faixa estreita, sem movimentos expressivos. Os preços encontraram sustentação na combinação entre a firme demanda internacional pela soja norte-americana e o acompanhamento do avanço da colheita nos Estados Unidos. Pelo lado da demanda, as exportações dos EUA continuaram apresentando desempenho consistente, com o USDA reportando vendas semanais de 1,7 milhão de toneladas, dentro das expectativas do mercado, tendo a China como principal compradora. Além disso, a possibilidade de avanços nas relações comerciais durante o encontro entre os presidentes Donald Trump e Xi Jinping contribuiu para a melhora do sentimento dos agentes, levando fundos e tradings a ampliarem suas posições compradas. No cenário macroeconômico, embora o petróleo e os mercados financeiros tenham permanecido sustentados pelo fluxo de recursos dos fundos de investimento, a influência desses fatores sobre a formação dos preços da soja mostrou-se limitada. Assim, o contrato nov/26 encerrou a semana com valorização de 1,30%.

#mercadoInterno: O mercado seguiu com preços firmes na maior parte das regiões produtoras. Os prêmios positivos nos portos e a baixa disponibilidade de produto no mercado físico continuaram sustentando as cotações internas, refletindo a postura mais cautelosa dos vendedores e a oferta restrita de soja disponível para negociação.

Gráfico – Histórico Cepea – R$/saca



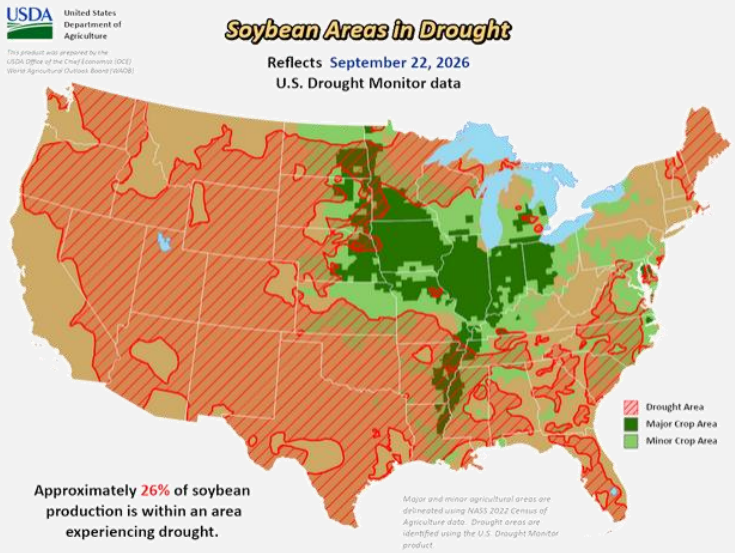
Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/saca

Município	UF	24/09/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Oeste da Bahia	BA	146,75	-0,09%	5,7%	19,7%	R$/sc
Rio Verde	GO	139,00	-0,71%	5,3%	19,8%	R$/sc
Primavera do Leste	MT	112,00	0,00%	0,0%	0,0%	R$/sc
Rondonópolis	MT	151,00	0,00%	0,0%	0,0%	R$/sc
Sorriso	MT	138,95	1,79%	5,6%	20,8%	R$/sc
Maracaju	MS	144,00	0,00%	2,9%	17,1%	R$/sc
Pato Branco	PR	142,50	0,00%	5,2%	20,8%	R$/sc
Castro	PR	150,00	0,00%	2,0%	15,4%	R$/sc
Não-Me-toque	RS	141,00	0,71%	6,0%	18,5%	R$/sc
CEPEA	SP	161,84	-0,11%	4,7%	20,9%	R$/sc

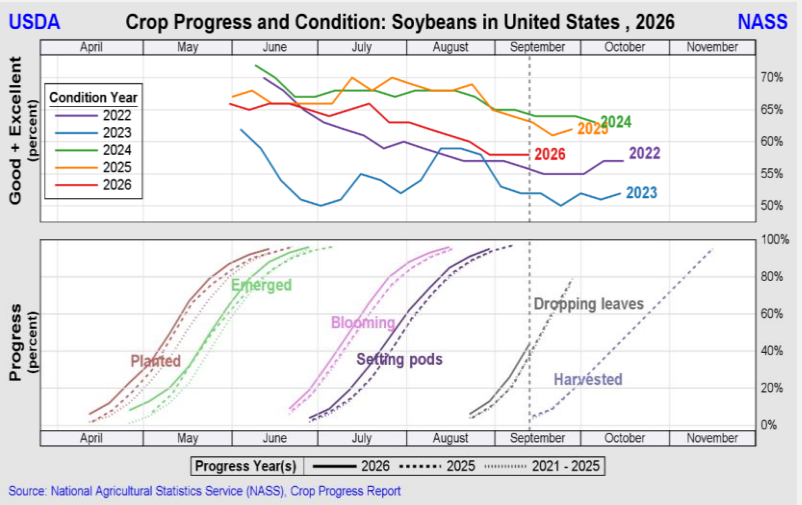
Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Estresse hídrico das lavouras de soja - EUA (22/09/2026)



Fonte: USDA

Evolução das lavouras de soja nos EUA (22/09/2026)



Fonte: USDA

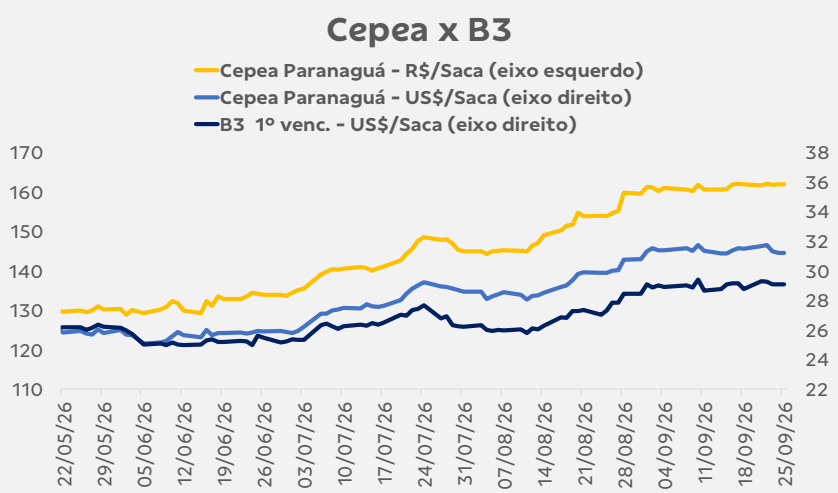
SOJA

Avanço da colheita nos EUA e o ritmo do plantio no Brasil seguem no radar

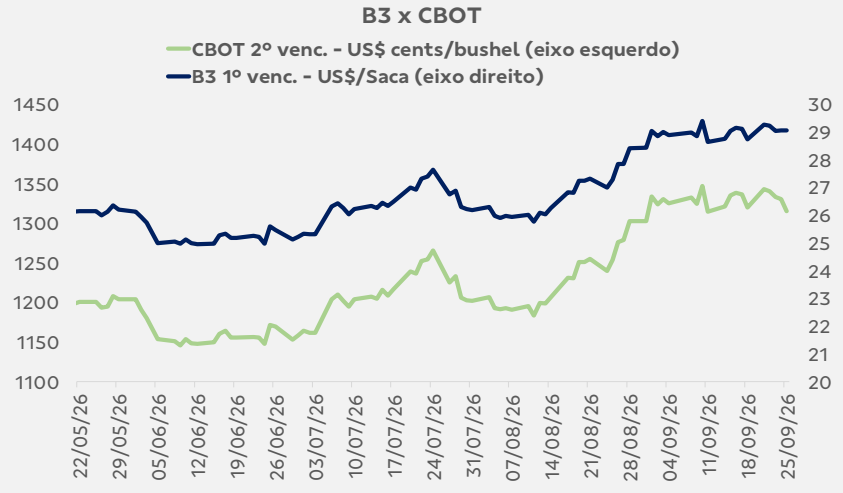


Perspectivas – 28/09 a 02/10/2026

- O mercado seguirá monitorando os desdobramentos do encontro entre Donald Trump e Xi Jinping, realizado em 24 de setembro. Apesar da extensão da trégua comercial entre Estados Unidos e China até janeiro de 2027 e da manutenção dos compromissos chineses de compra de soja norte-americana, a ausência de medidas mais concretas, como a redução imediata de tarifas ou novos volumes de aquisição, limitou os impactos sobre as cotações. Dessa forma, o foco dos agentes tende a permanecer sobre o ritmo das compras chinesas e eventuais avanços nas negociações comerciais entre os dois países.
- O avanço da colheita nos Estados Unidos seguirá exercendo pressão sazonal sobre os preços. No entanto, os mapas climáticos indicam a ocorrência de precipitações em algumas regiões produtoras, o que pode provocar atrasos pontuais nos trabalhos de campo e limitar o ritmo da colheita.
- O mercado também acompanhará o ritmo de plantio da safra brasileira 2026/27. Caso persistam restrições de umidade do solo em importantes regiões produtoras, especialmente no Centro-Oeste, e ocorram atrasos na semeadura, os contratos futuros poderão incorporar prêmio climático. Ainda assim, as previsões meteorológicas indicam melhora das condições de precipitação nas áreas onde a janela de plantio já está aberta.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico

(i) No curto prazo, Após o encontro entre Trump e Xi, o mercado volta o foco para a demanda chinesa e para o desempenho das exportações norte-americanas. Enquanto o avanço da colheita nos Estados Unidos amplia a oferta disponível e exerce pressão sazonal sobre os preços, a continuidade das compras externas deve limitar movimentos mais expressivos de baixa. Assim, a tendência é de manutenção das cotações em Chicago próximas aos níveis atuais.

(ii) As atenções seguem voltadas à consolidação da safra norte-americana, ao ritmo de plantio no Brasil e às condições climáticas no Centro-Oeste. Embora a melhora das chuvas reduza os riscos imediatos, eventuais atrasos na semeadura podem adicionar prêmio climático às cotações.

(iii) No longo prazo, a perspectiva de safra cheia nos EUA e ampla oferta global tende a pressionar os vencimentos mais distantes, embora estoques globais mais apertados e eventuais revisões baixistas do USDA limitem quedas acentuadas.

(iv) Nesse contexto, eventuais altas ao longo do período podem representar oportunidades para a adoção de estratégias de proteção por meio da compra de opções de venda (puts), garantindo um preço mínimo de comercialização e reduzindo a exposição a quedas futuras.

Tendências

	Físico Interno	B3	CBOT
Curto Prazo (7 dias)	↔	↔	↔
Médio Prazo (30 dias)	↔	↔	↔
Longo Prazo	↔	↔	↔

MILHO

Milho argentino e norte-americano ganham protagonismo no mercado global; exportações brasileiras seguem abaixo do esperado

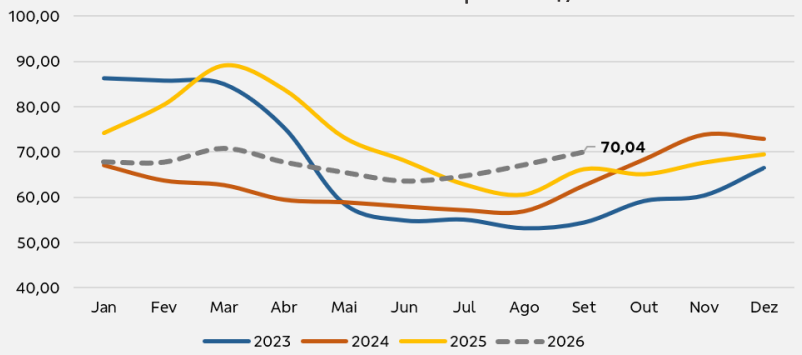


Resumo semanal – 21 a 25/09/2026

#mercadoexterno: A Argentina praticamente concluiu a colheita, estimada em cerca de 64 milhões de toneladas, ante 56 milhões na safra anterior. Para o ciclo atual, o país projeta exportações de 40 milhões de toneladas. Nos Estados Unidos, a colheita ainda está em estágio inicial, mas a produção é estimada em 401,3 milhões de toneladas, com exportações projetadas em 83,2 milhões de toneladas para a safra 2026/27, abaixo dos 87 milhões de toneladas comercializados em 2025/26. Nesse contexto, a ampla disponibilidade da safra argentina e a entrada iminente da safra norte-americana tendem a redefinir os fluxos globais de comércio. Atualmente, ambos os países apresentam maior competitividade nas exportações em relação ao produto brasileiro. Neste contexto, o contrato com vencimento em dez/26 encerrou a semana com valorização de 0,28%.

#mercadointerno: O mercado físico tem demonstrado pouca liquidez, com baixo interesse de produtores em vender e consumidores sem pressa para ampliar as compras no momento. A programação de exportações para setembro de 2026 aumentou para 6 milhões de toneladas. Em igual período de setembro de 2025, foram embarcadas 7,5 milhões de toneladas. Assim, o preço médio nas principais praças de comercialização encerrou o período de 21 a 25 de setembro com valorização média de 1,2%.

Gráfico - Histórico Cepea – R$/saca



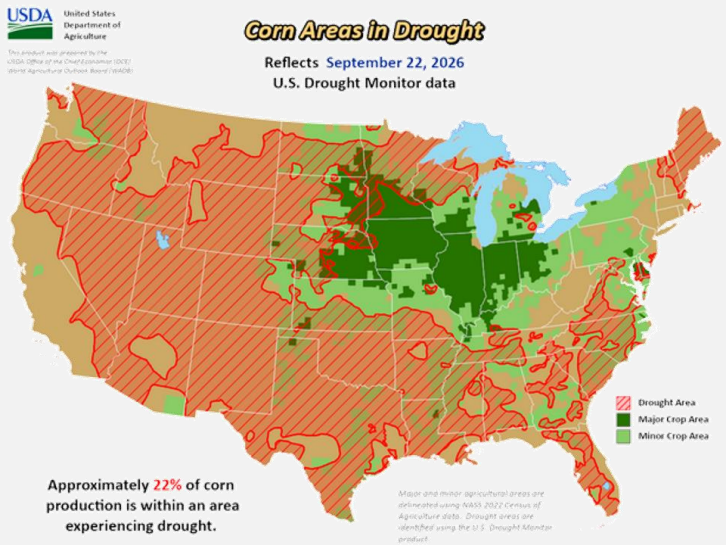
Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/saca

Município	UF	24/09/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Barreiras	BA	63,67	-1,5%	4,4%	5,2%	R$/sc
Rio Verde	GO	58,00	0,0%	0,0%	0,0%	R$/sc
São Gabriel do Oeste	MS	55,00	0,0%	10,0%	5,8%	R$/sc
Primavera do Leste	MT	52,50	0,0%	7,1%	10,2%	R$/sc
Rondonópolis	MT	48,60	0,0%	0,0%	0,0%	R$/sc
Sorriso	MT	50,00	0,0%	0,0%	0,0%	R$/sc
Pato Branco	PR	63,00	1,6%	3,3%	12,5%	R$/sc
Cândido Mota	SP	70,00	1,4%	0,0%	9,4%	R$/sc
Castro	PR	66,00	10,0%	13,8%	10,0%	R$/sc
Rio do Sul	SC	64,00	0,0%	4,9%	0,0%	R$/sc
CEPEA	SP	69,81	0,8%	1,5%	8,5%	R$/sc

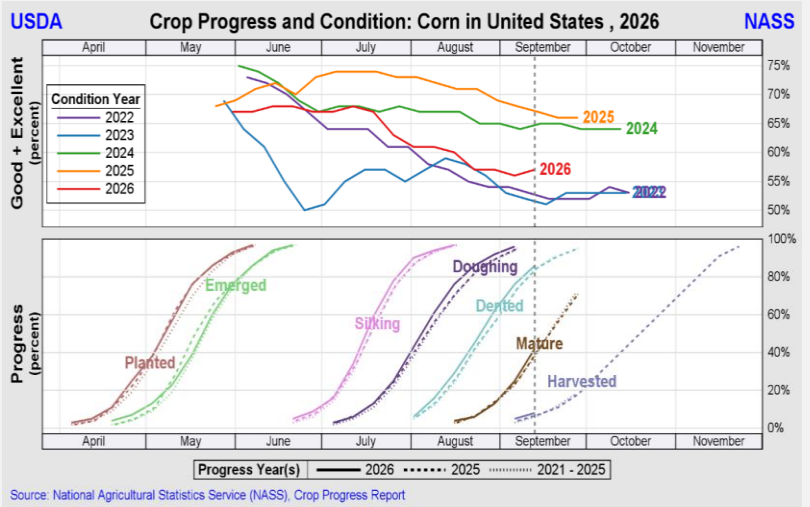
Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Estresse hídrico das lavouras de milho – EUA (22/09/2026)



Fonte: USDA

Evolução das lavouras de milho – EUA (22/09/2026)



Fonte: USDA

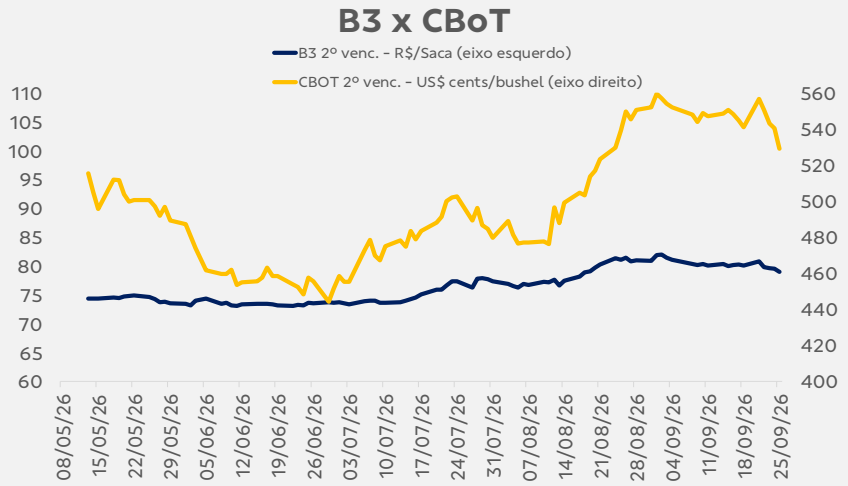
MILHO

O conflito no Mar Negro segue sem sinais de desaceleração. Exportações brasileiras no centro das atenções.

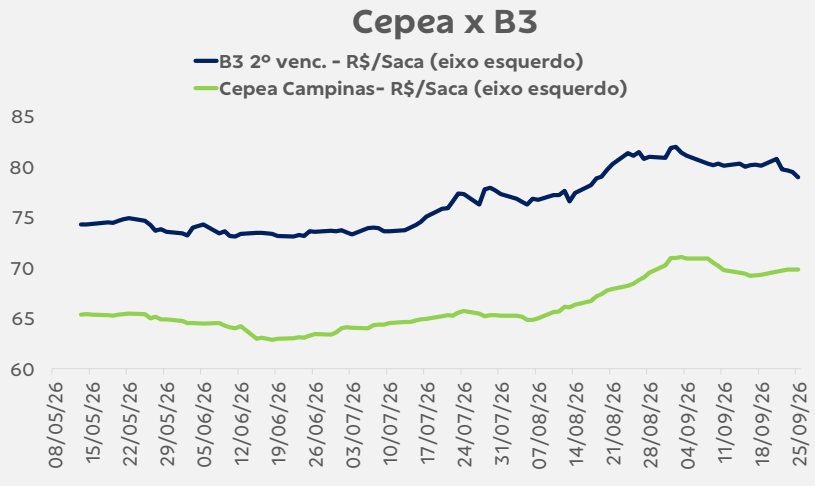


Perspectivas – 28/09 a 02/10/2026

- No dia 30 de setembro, está prevista a divulgação do relatório trimestral de estoques dos Estados Unidos pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).
- A depender dos números divulgados, estoques acima das expectativas poderão pressionar as cotações na Bolsa de Chicago, especialmente em um momento em que o país se encontra em plena colheita. Por outro lado, estoques abaixo do esperado poderão oferecer suporte aos preços na CBOT.
- O conflito na região do Mar Negro ainda não apresenta sinais concretos de trégua. Dessa forma, os impactos sobre a logística de exportação da região podem persistir e continuar influenciando a formação dos preços internacionais.
- No Brasil, o mês de outubro tende a ser estratégico, marcado pela concorrência entre a oferta argentina e a norte-americana, em meio ao avanço da colheita nos Estados Unidos. O mercado interno acompanhará de perto o ritmo dos embarques ao longo do mês, uma vez que a maior competitividade do milho disponível no mercado internacional poderá pressionar os prêmios nos portos brasileiros e direcionar parte da demanda para origens concorrentes mais atrativas.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico:

(i) No curto prazo, a CBOT tende a operar com estabilidade e viés de baixa, refletindo o avanço da colheita nos Estados Unidos e a ampliação da oferta global. A competitividade do milho argentino também contribui para pressionar as cotações, embora os riscos geopolíticos no Mar Negro possam limitar movimentos de queda mais acentuados.

(ii) Na B3, a tendência é de estabilidade, com os preços acompanhando o comportamento de Chicago e o desempenho das exportações brasileiras. A menor liquidez do mercado físico e a postura mais cautelosa dos produtores oferecem suporte às cotações, enquanto a maior concorrência internacional limita movimentos mais consistentes de alta.

(iii) No médio prazo, a ampla oferta global tende a restringir valorizações mais expressivas, à medida que se consolidam a safra norte-americana e o avanço das exportações argentinas. No Brasil, o mercado seguirá acompanhando o desempenho dos embarques, o ritmo de plantio da soja e a evolução dos custos dos fertilizantes nitrogenados.

(iv) No longo prazo, os preços tendem a refletir um cenário mais equilibrado entre oferta e demanda, incorporando os riscos climáticos para as próximas safras, os custos de produção ainda elevados e a demanda resiliente dos segmentos de ração animal e etanol.

(v) Nesse contexto, eventuais repiques das cotações podem representar oportunidades para a adoção de estratégias de proteção, especialmente por meio da compra de opções de venda (puts), permitindo a fixação de preços mínimos de comercialização e, ao mesmo tempo, preservando o potencial de ganhos em cenários de alta.

Tendências

	Fisico Interno	B3	CBOT
Curto Prazo (7 dias)	↔	↔	↔
Médio Prazo (30 dias)	↔	↔	↔
Longo Prazo	↔	↔	↔

CAFÉ

Maior oferta e floradas antecipadas pressionam o mercado do café.

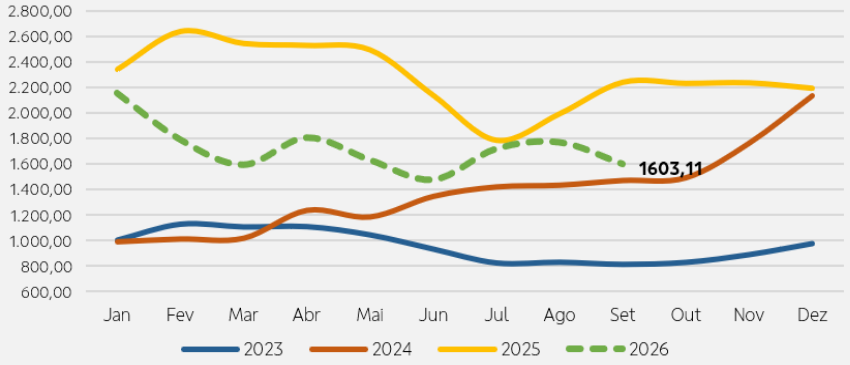


Resumo semanal – 21 a 25/09/2026

#mercadoexterno: As cotações internacionais do café arábica e do conilon permaneceram pressionadas ao longo da semana, refletindo a percepção de uma oferta global mais confortável. A expectativa de maior disponibilidade reduziu os prêmios de risco que vinham sustentando os preços nos últimos meses. O clima favorável às lavouras no Brasil e no Vietnã, aliado às exportações recordes brasileiras, que alcançaram 4,16 milhões de sacas em agosto de 2026, volume 31% superior ao registrado no mesmo mês de 2025, reforçou a percepção de ampliação da oferta global. Soma-se a isso a ocorrência de floradas antecipadas no Brasil, fator que contribuiu para aumentar as expectativas quanto ao potencial produtivo da próxima safra e pressionou negativamente as cotações nas bolsas internacionais. Neste contexto, o contrato com vencimento em dez/26 encerrou a semana com desvalorização de 0,32%.

#mercadointerno: as floradas observadas em áreas recentemente colhidas continuam sinalizando o potencial produtivo da safra 2027. Caso apresentem desenvolvimento desuniforme, a colheita poderá se tornar mais desafiadora. Nesse contexto, o mercado seguiu precificando a maior oferta da safra atual, as perspectivas favoráveis para a produção de 2027 e a expectativa de uma oferta global mais elevada. Por outro lado, o excesso de umidade decorrente das chuvas passou a gerar preocupações quanto ao aumento da incidência de doenças nas lavouras. O preço médio ficou em R$ 1.500,00 por saca para o arábica e de R$ 890,00 para o conilon.

Gráfico – Histórico Cepea – R$/saca



Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/saca

Município	UF	24/09/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Arábica						
Guaxupé	MG	1571,00	0,0%	-10,3%	-24,8%	R$/sc
Patrocínio	MG	1590,00	0,6%	-13,8%	-27,4%	R$/sc
Esp. Sto. do Pinhal	SP	1970,00	0,0%	0,0%	0,0%	R$/sc
Franca	SP	1530,00	0,7%	-12,1%	-30,1%	R$/sc
Maringá	PR	2050,00	0,0%	0,0%	7,9%	R$/sc
Oeste da Bahia	BA	1410,00	-4,2%	-15,1%	-34,3%	R$/sc
CEPEA	SP	1516,81	-1,6%	-15,8%	-28,5%	R$/sc
Conilon						
Vitória	ES	892,00	-3,4%	-10,4%	-28,3%	R$/sc

Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Destaque da semana: StoneX aumenta projeção da safra de café do Brasil.

A safra de café do Brasil 2025/26, com colheita próxima de ser encerrada, foi estimada nesta quarta-feira em recorde de 77,2 milhões de sacas de 60 kg, ante 75,3 milhões na previsão divulgada em março, apontou a consultoria e corretora StoneX. A safra de café arábica foi estimada 51,8 milhões de sacas, ante 50,2 milhões na previsão de março, enquanto a colheita de grãos canéforas (robusta e conilon) foi revisada para 25,4 milhões de sacas, versus 25,1 milhões anteriormente, segundo a StoneX.

Fonte: StoneX

CAFÉ

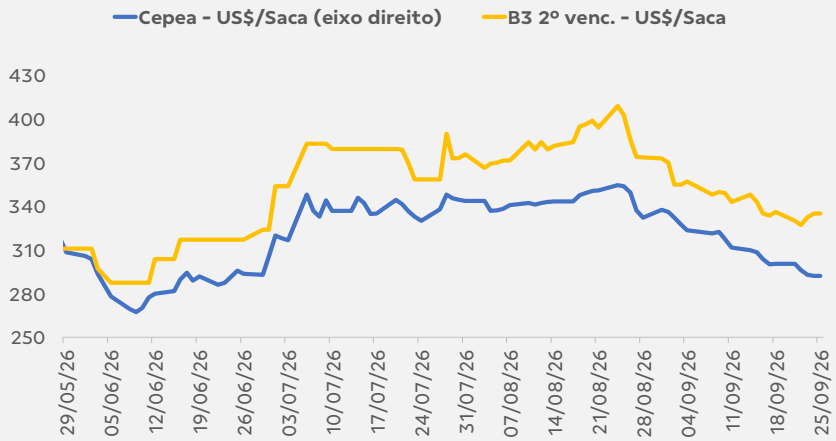
Mercados deverão seguir pressionados pela elevada oferta global



Perspectivas – 28/09 a 02/10/2026

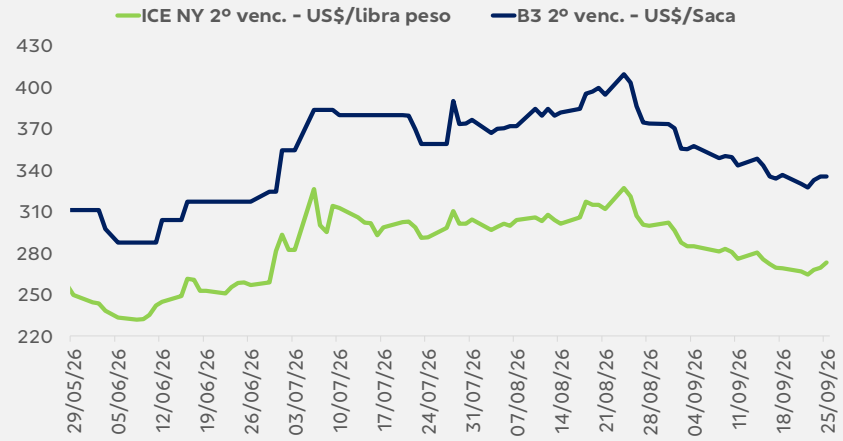
- O cenário geopolítico segue demandando atenção dos mercados globais. O conflito no Oriente Médio ainda não apresenta sinais concretos de trégua e, nesse contexto, os preços do petróleo podem permanecer em patamares elevados. Como consequência, os fertilizantes tendem a ficar mais caros, pressionando os custos de produção.
- A safra mundial atual supera a da temporada anterior, com produção estimada em 183 milhões de sacas, ante 180 milhões de sacas. Dessa forma, as cotações nas bolsas tendem a permanecer pressionadas pela maior disponibilidade de oferta. O mercado também deverá seguir atento aos embarques de café do Brasil e do Vietnã, que dispõem de produto disponível para exportação no curto e médio prazos.
- O clima favorável no Vietnã continua representando um fator de pressão baixista para as cotações na Bolsa de Londres.§ No Brasil, consultorias e agentes de mercado deverão intensificar o monitoramento do pegamento floral e do desenvolvimento das flores que darão origem à safra 2027.
- O clima favorável, a evolução das floradas brasileiras e a manutenção de exportações elevadas são fatores que podem manter o mercado global com viés baixista ao longo das próximas semanas.§ Nesse contexto, salvo a ocorrência de problemas climáticos relevantes ou o surgimento de novos riscos geopolíticos, o mercado tende a permanecer pressionado pela elevada disponibilidade de oferta, limitando movimentos mais expressivos de alta.

Cepea x B3



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

B3 x ICE NY



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico:

(i) No curto prazo, o mercado tende a permanecer estável, porém com viés baixista. O elevado volume de exportações, o encerramento da colheita, o avanço do beneficiamento e as perspectivas favoráveis para a safra 2027 seguem pressionando as cotações. Em contrapartida, os baixos estoques certificados da ICE, a comercialização seletiva pelos produtores e o monitoramento das condições climáticas limitam movimentos mais acentuados de queda, mantendo a volatilidade tanto na B3 quanto na ICE.

(ii) No médio prazo, o viés permanece baixista, diante da expectativa de maior oferta global, do ritmo elevado das exportações brasileiras e da recomposição gradual dos estoques certificados da ICE. Também permanecem no radar o início da colheita no Vietnã e o avanço da safra principal da Colômbia. Ainda assim, os baixos estoques em Nova York, os custos de produção elevados e eventuais riscos climáticos tendem a restringir movimentos de baixa mais intensos.

(iii) No longo prazo, os riscos climáticos associados ao El Niño durante a formação dos chumbinhos, somados à bienalidade negativa do arábica em 2027/28, sustentam um viés altista para os preços. Por outro lado, a perspectiva de uma safra recorde no Brasil, a recuperação da oferta em outros países produtores e as incertezas em relação à demanda global podem moderar esse movimento.

(iv) Nesse contexto, eventuais recuperações das cotações podem representar oportunidades para a adoção gradual de estratégias de proteção. A compra de opções de venda (puts) permanece como uma alternativa para garantir um preço mínimo de comercialização, preservando, ao mesmo tempo, a participação em eventuais movimentos de alta.

Tendências

	Fisico Interno	B3	ICE
Curto Prazo (7 dias)	↔	↔	↔
Médio Prazo (30 dias)	↘	↘	↘
Longo Prazo	↗	↗	↗

BOI GORDO

Oferta restrita sustenta valorização do boi gordo

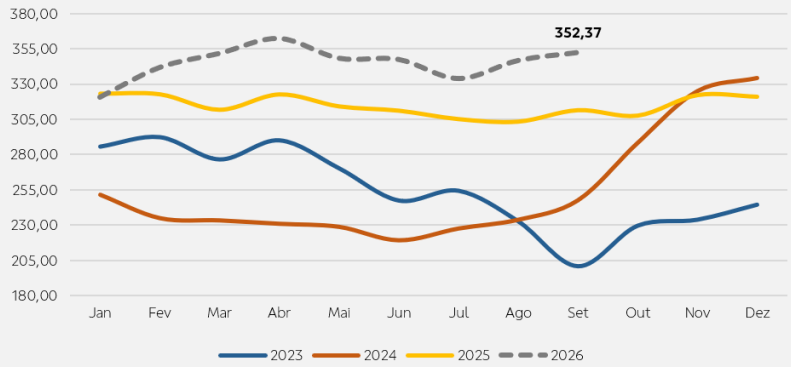


Resumo semanal – 21 a 25/09/2026

#mercadoexterno: Os embarques brasileiros de carne bovina apresentaram recuperação na terceira semana de setembro, totalizando 130,3 mil toneladas exportadas nos primeiros 13 dias úteis do mês. Apesar da melhora no ritmo dos embarques, a média diária de 10,02 mil toneladas permanece 29,9% inferior à observada em setembro de 2025. Por outro lado, o valor médio da proteína brasileira segue fortalecido no mercado internacional, alcançando US$ 6.286 por tonelada, alta de 11,9% na comparação anual.

#mercadointerno: Segundo o Cepea, o mercado do boi gordo manteve firmeza na terceira semana de setembro, com o indicador alcançando R$ 357,40/@ em 23/09. A sustentação dos preços continua associada à oferta mais restrita de animais terminados, enquanto as escalas de abate variaram entre quatro e doze dias, dependendo da região. No mercado de reposição, o bezerro permaneceu valorizado, com o Indicador do Bezerro CEPEA/ESALQ atingindo R$ 3.414,22 por cabeça, mantendo pressão sobre os custos de reposição da pecuária de corte. Na B3, os contratos futuros de boi gordo para outubro/26 e novembro/26 encerraram a semana cotados em R$ 378,0/@ e R$ 388,05/@, respectivamente. Já no mercado físico, as principais praças registraram valorização média de 1,1% nos preços do boi gordo entre os dias 21 e 25 de setembro.

Gráfico - Histórico Cepea – R$/@



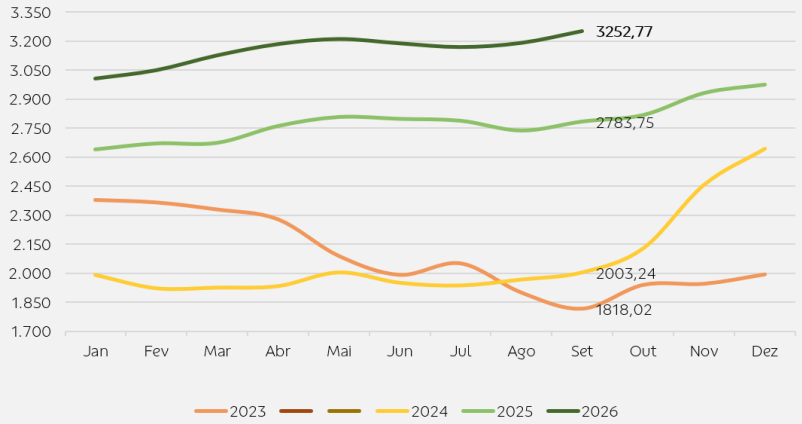
Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/@

Município	UF	24/09/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Goiás	GO	334,50	0,9%	2,6%	15,9%	R$/@
Belo Horizonte	MG	344,00	1,3%	1,8%	18,0%	R$/@
Campo Grande	MS	348,00	1,5%	2,7%	11,0%	R$/@
Dourados	MS	351,00	2,3%	3,5%	11,6%	R$/@
Cuiabá	MT	328,50	0,0%	1,7%	9,7%	R$/@
Rondonópolis	MT	326,50	0,9%	1,7%	8,3%	R$/@
Paranavaí	PR	356,00	0,0%	0,1%	13,6%	R$/@
Araçatuba	SP	351,00	2,0%	3,8%	13,8%	R$/@
Barretos	SP	351,00	2,0%	3,8%	13,8%	R$/@
Barreiras	BA	336,50	0,0%	4,8%	17,5%	R$/@
CEPEA	SP	358,20	1,6%	4,6%	15,3%	R$/@

Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Média mensal - Cepea – Bezerro SP – R$/cabeça



Fonte: Indicador Cepea/B3.

Variação de Preços do Bezerro em 12 meses

Ind. Cepea/B3	Média set-2025	Média set-2026	Variação
Bezerro - SP	2.783,75	3.252,77	16,85%
Bezerro - MS	2.926,95	3.396,34	16,04%

Fonte: Indicador Cepea/B3.

#Pública

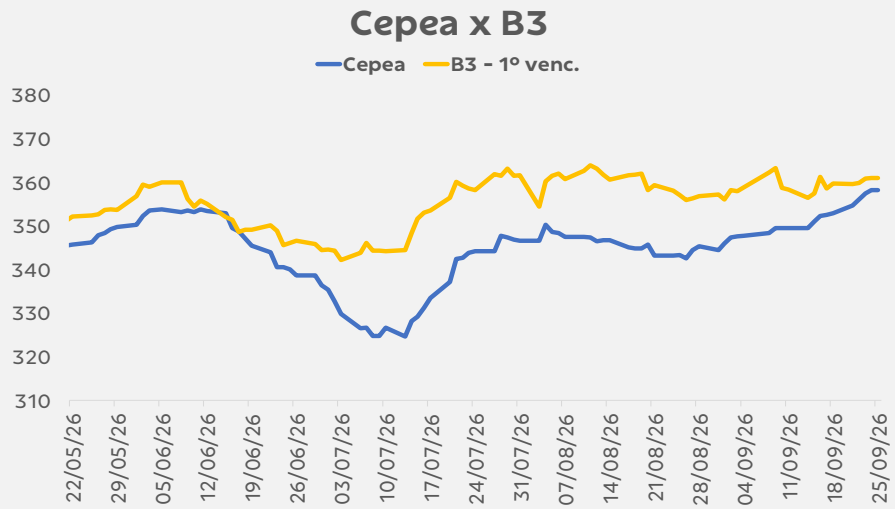
BOI GORDO

Exportações e disponibilidade de animais permanecem no radar



Perspectivas – 28/09 a 02/10/2026

- A recuperação dos embarques na quarta semana de setembro será um importante termômetro para avaliar a consistência da demanda internacional, em um contexto em que os volumes seguem abaixo dos registrados no mesmo período de 2025.
- No mercado interno, a oferta restrita de animais terminados tende a continuar sustentando as cotações do boi gordo no curto prazo, especialmente enquanto as escalas de abate permanecerem enxutas.
- O mercado de reposição segue atento à valorização do bezerro, que continua pressionando os custos de recria e engorda e reduzindo as margens dos sistemas intensivos de produção. A relação de troca entre boi gordo e bezerro permanece desfavorável ao pecuarista terminador, fator que pode limitar a demanda por animais jovens e comprometer a rentabilidade da atividade.
- Os contratos futuros de boi gordo na B3 para novembro e dezembro permanecem próximos de R$ 390,00/@, sinalizando expectativa de preços firmes para o último trimestre de 2026. Entre os principais riscos para esse cenário destacam-se uma eventual desaceleração do consumo doméstico, a manutenção do ritmo mais lento das exportações e um aumento da oferta de animais terminados ao longo do período.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Tendências

	Fisico Interno	B3
Curto Prazo (7 dias)	↗	↗
Médio Prazo (30 dias)	↗	↗
Longo Prazo	↗	↗

Racional Estratégico:

(i) No curto prazo, o mercado do boi gordo deve manter viés levemente altista. A oferta restrita de animais terminados e as escalas de abate ajustadas continuam sustentando as cotações. Além disso, a valorização do bezerro mantém pressão sobre os custos de reposição, enquanto a expectativa de recuperação dos embarques pode contribuir para a manutenção dos preços em patamares elevados. Por outro lado, o ritmo ainda abaixo do esperado das exportações tende a limitar movimentos mais intensos de alta.

(ii) No médio prazo, o viés permanece altista. A redução do abate de fêmeas, os preços elevados do bezerro e a perspectiva de menor oferta de animais terminados continuam favorecendo a sustentação da arroba. Pelo lado da demanda, a expectativa de recuperação das exportações e a possível antecipação das compras chinesas para a cota de 2027 reforçam o cenário positivo. Mesmo com a suspensão das exportações para a União Europeia e um consumo doméstico mais moderado, os fundamentos seguem favoráveis para a manutenção de preços firmes e novas valorizações ao longo do período.

(iii) No longo prazo, a expectativa de menor oferta relativa de animais, decorrente da maior concentração de bovinos oriundos de confinamento e do ajuste do ciclo pecuário, combinada à continuidade das exportações em níveis elevados e à demanda global firme por proteína bovina, tende a favorecer uma trajetória de valorização da arroba.

(iv) Diante da expectativa de valorização da arroba, especialmente no último trimestre do ano, mas considerando os riscos externos relacionados a tarifas e às incertezas envolvendo as exportações, uma estratégia interessante para o pecuarista que busca proteção sem abrir mão de potenciais ganhos é a aquisição gradual de opções de venda (*puts*). Essa alternativa permite estabelecer um preço mínimo para a arroba, preservando ao mesmo tempo a possibilidade de capturar ganhos adicionais caso o mercado continue em trajetória de alta.

DISCLAIMER

Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Tesouraria Global/Assessoramento Econômico e da Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil S. A. (“BB”).

As análises/avaliações aqui publicadas:

i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;

ii. é possível que divirjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;

iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;

ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;

iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas visões limitadas da economia e do setor agropecuário, de forma geral “Macro”, não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;

iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;

v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;

ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678



Acompanhe nossas análises e estudos no portal BB

bb.com.br > Investimentos > Análises > Estratégia e Macroeconomia